

CARTA ABERTA AOS TRABALHADORES E ESTUDANTES BRASILEIROS

Por que a sua rua alaga e aquele morro desliza? Quantas horas você trabalha por dia? Como está Bento Rodrigues (em Mariana-MG) hoje? Como é a aposentadoria no Japão? Por que tantos jovens negros morrem no Brasil? Por que as mulheres ganham menos do que os homens? Quanto tempo você perde se deslocando para o trabalho? Por que o preço da passagem é tão alto? Por que o preço da gasolina subiu, se o do petróleo baixou? Quem tem direito à cidade? Quem tem direito à educação e a saúde?

O jornal informa, mas estas são perguntas que os professores de Geografia fazem com vocês. Pensar geograficamente é uma forma de ir além da notícia. Por que o governo não joga limpo quando o assunto é Reforma? As Reformas da Previdência, Trabalhista, do ENSINO MÉDIO, são REFORMAS que DEFORMAM os seus direitos e os das gerações futuras. A Reforma do Ensino Médio ameaça à educação, com a possibilidade de eliminar a Geografia da escola. Então, isso vai mexer com você e a maneira de ensinar e aprender.

Quando as Professoras e Professores de Geografia perguntam, constroem ferramentas para ir além da propaganda. Por que o governo Temer quer calar você ao retirar os Professores de Geografia da Escola? Pensar geograficamente é comparar como os outros vivem e como nós vivemos. Pensar geograficamente não se trata de partido. Pensar geograficamente é um direito seu para ler o jornal e fazer perguntas. Por isso, a Reforma do Ensino Médio deforma sonhos. Quando a Geografia espacializa os problemas que vivemos, é para você ter uma ferramenta para sonhar e lutar.

Estudantes, pais, professores, no retorno às aulas, perguntem: à quem interessa o silêncio dos jovens e o empobrecimento dos brasileiros? A quem interessa uma escola sem Professores de Geografia?

(carta aprovada pelo IX Encontro Estadual de Professoras e Professores de Geografia do Rio de Janeiro, AGB-seções locais Niterói e Rio de Janeiro, 23 de julho de 2017)

